

06-05-2025

FLORES no CHÃO da TERRA: a humanização que refaz caminhos em Itaberaí/Goias

Carolina Gomes de Jesus

[Doutoranda no PPGeo/ Universidade Federal de Jataí. Grupo Dona Alzira]

O portão gradeado do Socioeducativo de Itaberaí, administrado com zelo pela Fundação de Assistência ao Menor Inhumense (FAMI)/Goias, desde agosto de 2023, não silencia o burburinho de vidas em construção, ainda que marcadas por desvios. Lá dentro a metodologia da humanização não é um mero protocolo, mas a argamassa que busca reconstruir alicerces fragilizados. Dez princípios, como dez pétalas de uma flor teimosa que insiste em brotar no chão da terra, guiam o cotidiano: amor, respeito, humanização, família, espiritualidade, segurança, acolhimento, disciplina, ética e compromisso. Palavras que, para alguns, soam como canções distantes, aqui ecoam como um farol na noite. Enquanto coordenadora pedagógica do Centro de Atendimento Socioeducativo Regional (CASER) de Itaberaí/GO, sinto na pele a força transformadora da educação. Acredito, convicta como quem planta sementes em terra árida, que o aprendizado, aliado ao afeto e à compreensão, pode redesenhar o futuro desses adolescentes com atos infracionais.

Não se trata de apagar o passado, mas de oferecer ferramentas para construir um presente e um amanhã diferentes. Essa crença não nasce do vazio. Ela ecoa as palavras de Paulo Freire (1987), para quem a educação é um ato de amor e coragem, uma prática da liberdade. Freire nos ensinou que não há saber mais nem saber menos, mas saberes diferentes, e que o diálogo é o caminho para a emancipação e agora também para a ressocialização. Olhar para esses jovens com a lente da pedagogia freiriana é reconhecer suas histórias, suas dores e seus potenciais, abrindo espaço para que se tornem sujeitos de sua própria transformação.

Em consonância, a perspectiva de Lev Vygotsky (1984) nos lembra da importância do contexto social e da interação no desenvolvimento humano. No Socioeducativo, a humanização se manifesta na criação de um ambiente seguro e acolhedor, onde as relações são pautadas pelo respeito e pela escuta. É no convívio com educadores comprometidos e em atividades que estimulam a reflexão e a autonomia que esses jovens podem ressignificar suas experiências e construir novas identidades.

Não podemos esquecer de Edgar Morin (2000), que nos convida a uma visão complexa da realidade, onde a educação precisa ir além da transmissão de informações, buscando a formação de indivíduos capazes de pensar de forma crítica e de se conectar com o mundo de maneira ética

e responsável. A metodologia da humanização, com seus dez princípios interligados, busca justamente essa formação integral, que abarca o emocional, o social, o espiritual e o intelectual. Cabe relatar que a realidade do sistema socioeducativo brasileiro é constantemente marcado por desafios que divergem da perspectiva de humanização. Estatísticas do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE), *Levantamento Anual* (2023), revelam que as unidades realizam atendimento de 11.556 adolescentes no sistema socioeducativo, sendo 187 unidades de internação, onde os adolescentes ficam se forem sentenciados no mínimo a seis meses. Além disso, estes dados revelam um cenário complexo, onde a superlotação, a infraestrutura e a falta de recursos são problemas recorrentes. E ainda, segundo o SINASE (2012), a porcentagem de adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas no Brasil é significativa, e as infrações mais comuns estão relacionadas a atos contra o patrimônio e tráfico de drogas. A reincidência, embora variável, é um indicador preocupante, que demonstra a necessidade de ampliar programas de ressocialização. Em Goias, o sistema socioeducativo apresenta desafios específicos como o acolhimento. A inadequação das instalações e as dificuldades em garantir um atendimento individualizado são problemas que atrapalham a eficácia das medidas socioeducativas. Denúncias de maus-tratos e violação de direitos, embora nem sempre divulgados, são uma preocupação constante. Garantir a segurança dos adolescentes e o respeito aos seus direitos fundamentais são questões que exigem atenção e monitoramento contínuos. Mesmo diante de vários desafios, Goias oferece programas e projetos de ressocialização que buscam ofertar oportunidades de educação, profissionalização, cultura, esporte e lazer aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, como o CASER de Itaberaí entre outros. No entanto, a ampliação e o fortalecimento desses programas são essenciais para assegurar que todos os jovens tenham acesso a um atendimento de qualidade, dignidade e segurança. É um trabalho árduo, permeado por desafios e recaídas. Mas cada olhar que se ilumina com uma nova descoberta, cada gesto de respeito que floresce, cada adolescente que vislumbra um futuro para além dos muros, renova a esperança e fortalece a convicção de que o Socioeducativo de Itaberaí, sob a égide da FAMI e da humanização, é um espaço de recomeços. Um lugar onde, apesar das cicatrizes, a educação tece fios de esperança e reconstrói caminhos, transformando flores no chão da terra em jardins de possibilidades. ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.